

OCORRÊNCIA DA BROCA-DA-HASTE, *Xylosandruscompactus* (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM DIFERENTES GENÓTIPOS DE CAFEIEIRO CONILON

TÚLER, A. C.; NOIA, L. R.; VALBON, W. R.; RODRIGUES, H. S. (Graduandos em Agronomia do CCA-UFES) VERDIN FILHO, A. C.; VOLPI, P. S.; COMERIO, M. (Pesquisadores do Incaper - fem@incaper.es.gov.br); FERRÃO, R. G.; (Pesquisador Incaper - www@incaper.es.gov.br).

A cultura do café é atacada por mais de 850 espécies de insetos (ARDAINE, 1973) dentre elas destaca-se atualmente no Brasil *Xylosandruscompactus* (Eichhof) (Coleoptera; Curculionidae), também conhecido como broca-da-haste. É uma praga nativa da Ásia e encontra-se bem estabelecida na África e América (WOOD, 1982). Trata-se de um pequeno besouro que varia de 1,5 a 1,8 mm para as fêmeas e 0,75 a 1,25 mm para os machos, a coloração do adulto vai do preto ao castanho claro (DELGADO; COUTURIER, 2012). A fêmea adulta tem preferência por oviposição em ramos saudios e de menor diâmetro, os túneis de entrada geralmente são iniciados no lado de baixo dos ramos (NGOAN et al., 1976) e o ataque desta praga leva ao consumo do xilema e floema com a abertura de galerias promovendo a morte dos ramos atacados.

Apesar de já ser relatada no país a mais de 20 anos em ocorrência a diversas culturas (WOOD, 1982) e posteriormente em cafeeiros conilon no sul da Bahia e regiões norte, central e sul do Espírito Santo (MATIELLO et al., 2009), ainda são escassas as informações sobre sua ocorrência e sua biologia, o que dificulta ainda mais a implantação de um método de controle. A praga aloja-se internamente em galerias na planta, dificultando seu controle. Diante do exposto, objetiva-se com este trabalho identificar a ocorrência da praga em diferentes genótipos de cafeeiro conilon.

O estudo foi realizado na Fazenda Experimental de Marilândia - Incaper, município de Marilândia – ES, com coordenadas geográficas de 19° 24' 16.85" de Latitude Sul e 40° 32' 19.49" de Longitude Oeste com altitude de 137 m. O experimento foi conduzido a campo onde se utilizou-se quatro genótipos (8, 41, 58 e 24) oriundos do banco genotípico da fazenda. A lavoura foi implantada em 2006 no espaçamento de 3,0 x 1,0 m com aproximadamente 12.000 hastes/ha. Foi avaliada a região do terço médio das plantas constatando-se todos os ramos plagiotrópicos atacados pela praga, sejam os ramos já secos ou que apresentassem perfurações ocasionadas pelos adultos. As avaliações ocorreram em setembro de 2014, no período de pós-colheita. Foi utilizado o delineamento estatístico em bloco casualizado, com três repetições (plantas) e quatro blocos. Para a análise dos dados foi aplicado o teste de Tukey em nível de 5% de probabilidade, com auxílio do programa Assisstat.

Resultados e conclusões -

Houve diferença significativa entre os genótipos avaliados. Verificou-se que o genótipo 8 é o menos tolerante ao ataque de *X. compactus*, apresentando uma média de 3,41 hastes atacadas por planta, enquanto que os genótipos 48 e 24 são os mais tolerantes, com média de 0,33 e 0,08 hastes atacadas por planta, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Médias de hastes de diferentes genótipos de *Coffeacaneophora* atacadas por *Xylosandruscompactus*.

Genótipo	Hastes atacadas/ planta
G8	3,41 a
G51	2,08 b
G48	0,33 c
G24	0,08 c
CV (%)	35,29

Médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

CV = coeficiente de variação.

A utilização dos materiais genéticos em estudo deve ser levada em consideração, com intuito de preservá-los em um programa de melhoramento de clones de cafeeiro conilon considerando a incorporação de resistência a esta praga em futuros clones de cafeeiro conilon.